

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18h00	José Ramos da Cruz (7.º dia); Palmira da Costa Morais; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto, esposa e filho; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; António Gonçalves Sousa; Salvador Soares Ribeiro; José Gonçalves Arieira; Maria Martins Caravela; Cecília Fernandes Cerqueira e filho; Antero Pacheco Moreira; Em ação de graças a S. Roque
19	Ter	18h00	Ana Correia de Agonia, marido e filhos; José Gonçalves Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; José Lopes Alves Pinheiro (aniv.); José Afonso Gomes do Rego; António José Neiva Franco; Maria de Fátima Batista Oliveira e marido; Antero Pacheco Moreira; Manuel Domingues
20	Qua	18h00	Manuel Teixeira Costa Faria; Miguel Martins Passos Esteves; Beatriz Meira da Costa Faria, marido e filho; Rosa Silva Antunes; Rolando Longarito Pereira (aniv.); Maria Delmira Gonçalves Pereira (aniv.) e pais; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Zorinda Couto Morais e marido; Maria Baganha Fernandes Carvalho (aniv.) e pais; Laura Martins Carvalho Rua; Antero Pacheco Moreira
21	Qui	18h00	Olívia da Costa Morais Machado; Pais de Ester Reis; Antero Pacheco Moreira
22	Sex	18h00	Maria Helena Lourenço Alves e Manuel Freitas da Silva; Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Fernando Albino Correia; José Pernil Dias Pacheco, filho e esposa; António da Silva e esposa; Miguel Rodrigues da Silva Lima; Maria das Dores Silva Parente Pinheiro e tias do Parente; Antero Pacheco Moreira
23	Sáb	18h00	Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; António Parente Pires Lopes; Serafim Afonso da Silva Baganha; Antero Pacheco Moreira
24	Dom	09h00	José Sá Coutinho, esposa e irmão; Evaristo Gonçalves Ligeiro (aniv.); Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Arlindo Augusto Machado, esposa, genro e neto; Emília Rodrigues Moreira; Maria Alice Machado e pais; Antero Pacheco Moreira; Evaristo Gonçalves Ligeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 485 – 17/07/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano C



«uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. ... “Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.”» (Evangelho)

Fui lá visitar túmulos

Por: *Aristides Neiva,*
Missionário do Espírito Santo, em Angola

Há muitos anos faz parte das minhas rotinas de férias. Passar pela igreja de São Domingos, em Viana do Castelo, e lá rezar junto ao túmulo de São Bartolomeu dos Mártires (1514-1590). O arcebispo santo renovou a Igreja do norte de Portugal no século XVI e celebramos a sua memória litúrgica neste mês de julho, dia 18.

Nessa mesma igreja de São Domingos, faz agora 90 anos, foi ordenado bispo Moysés Alves de Pinho (1883-1980) para Angola e Congo, a diocese que na época abrangia todo o território de Angola. A ordenação foi a 17 de julho de 1932 e três meses depois estava a tomar posse da vastíssima diocese que estava há 16 anos sem bispo. Faz parte das minhas rotinas em Luanda passar regularmente pela igreja dos Remédios, antiga Sé, e lá rezar junto ao túmulo de Dom Moysés.

Não são os ossos ou o pó deles que me fazem peregrinar até aos seus túmulos. Antes a memória e as lições de vida daqueles homens

que nunca me conheceram mas de quem sou devedor. Um, evangelizou, organizou e renovou a diocese onde nasci e cresci, Braga; o outro, fez o mesmo na diocese onde vivo e exerço o meu ministério, Luanda. Quatro séculos separam os dois, mas a mesma fé, entrega e santidade os une. Quando lemos a biografia e escritos de ambos, percebemos o quanto as suas vidas têm em comum, apesar da distância na história e na geografia. O mesmo zelo apostólico que os levava até à mais distante das povoações das suas dioceses (Bartolomeu dos Mártires visitava regularmente as mais de 1200 paróquias que compunham o território que lhe estava confiado; dom Moysés, logo no primeiro ano do seu episcopado, visitou todas as paróquias e Missões de toda Angola). A mesma preocupação com a formação cristã séria do clero e dos leigos. A mesma atenção aos problemas sociais e ao bem estar das populações. O mesmo cuidado e exigência na liturgia. O mesmo empenho na renovação pastoral mas na fidelidade ao magistério e à doutrina. A mesma paixão e entrega sem limites ao anúncio do Evangelho. “Arder e iluminar” era o lema episcopal de São Bartolomeu dos Mártires que, sabemos hoje, não é lema mas resumo de vida.

Hoje, como no passado, sente-se a urgência de evangelizar, renovar a pastoral, enfrentar novos desafios, traçar novos caminhos. Quem já o fez no passado pode nos ensinar no presente que não é inventando palavras e repetindo slogans que se anuncia a única novidade que interessa. A peregrinação aos seus túmulos não é turismo nem saudosismo, mas aprendizagem. Os santos nunca envelhecem e nunca deixam de ensinar.

In <https://espiritanos.pt>

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: *Gén. 18, 1-10a*

2.ª Leitura: *Col. 1, 24-28*

Evangelho: *Lc. 10, 38-42*

- Betânias precisam-se -

A tenda de Abraão, em Mambré, e a Casa de Marta, Maria e Lázaro, em Betânia, são apenas dois marcos de um largo e bem longo rio de hospitalidade, que tem sido a marca de referência do ser e agir cristãos ao longo dos tempos e dos lugares.

Com efeito, Pedro recomenda a todos os cristãos: *“exercei a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração”* (1 Ped. 4, 9). E a Carta aos Hebreus, referindo-se ao episódio escutado na 1.ª leitura, faz a seguinte afirmação: *“Não vos esqueçais da hospitalidade, pela qual alguns, sem o saberem, hospedaram anjos”* (Hebr. 13, 2). E, já Jesus tinha afirmado: *“quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me acolhe recebe Aquele que me enviou”* (Mt. 10, 40).

De facto, a atitude de Abraão em relação aos três desconhecidos que passam junto da sua tenda – numa tarde bem quente anota o escritor –, ou o acolhimento que esta família dos três irmãos, em Betânia, sempre dispensava a Jesus, são concretizações do jeito do bom samaritano, daquele estilo de *“ver com o coração”*, como se expressou Bento XVI em Fátima.

Fiel às orientações do seu Fundador, a Igreja sempre prestou especial cuidado aos deserdados de pão, de saúde ou de família. *“Esta ação humanitária e espiritual da Comunidade eclesial para com os doentes e os sofredores, ao longo dos séculos”* constitui um *“património precioso”*, que urge preservar e aumentar, afirmava o mesmo Bento XVI por ocasião de um Dia Mundial do Doente. Basta recordar que as palavras *‘hospitalidade’* e *‘hospital’* têm a mesma raiz, mostrando assim que a prioridade do *‘cuidar’* deve prevalecer sobre o empenho no *‘curar’*, orientação que, curiosamente, já vem do próprio Hipócrates: *“cuidar: sempre, curar: às vezes”!*

Neste mundo indiferente, desconfiado e, até, hostil, são inúmeros aqueles e aquelas que continuam a demandar um porto de abrigo, sejam eles migrantes ou refugiados e a quem, por causa da cor, da raça ou da religião, tantas vezes não é reconhecida a sua dignidade de pessoa, ou todos aqueles que, mergulhados em pavorosa solidão, procuram um oásis de acolhimento, de compreensão e de calor humano.

É certo que, daqui a um ano e a propósito da Jornada Mundial da Juventude, as nossas famílias vão ser desafiadas a acolher jovens de diversas proveniências, na fase que vai anteceder o encontro geral em Lisboa. Mas, Betânias precisam-se muitas e já, para que o calor da nossa hospitalidade derreta o gelo de tantos ego-centrismos e brilhe para todos o sol da esperança!

Pe. José de Castro Oliveira

Precisas de ouvir mais

Por: José Luís Nunes Martins

O silêncio é uma forma simples e muito eficaz de dar espaço e tempo ao outro. De lhe dar a importância que outros lhe negam sempre que decidem carregá-lo com discursos sem fim nem grande sentido.

É incrível o quanto se pode aprender sobre alguém só de estar a seu lado em silêncio e com atenção. Para muita gente, o silêncio é um incómodo, pelo que tentam preenchê-lo, falando de si! Revelam-se, porque não se suportam! Quase como se tivessem vergonha de serem quem são... sentem a sua voz interior como uma ameaça.

Quando escutamos, podemos ouvir o que nos dizem, mas também, e talvez ainda mais importante, o que não nos dizem!

Por vezes, falar é uma forma da vontade se alimentar a si mesma. Alguns só falam porque são incapazes de se calar...

Mesmo as conversas que começam por ser sobre algo útil, em pouco tempo chegam a assuntos desnecessários e, sempre que continuam por aí, acabam em temas despropositados, com afirmações quase sempre imprudentes.

Aprender a fazer silêncio é essencial, porque nos coloca no nosso lugar. Os sofrimentos ensinam-nos a arte do silêncio. A felicidade também.

Pensar a vida, e cada uma das suas dimensões concretas em nós, demora. Exige calma e concentração, atenção ao exterior, e paz interior.

Mais, mesmo que tenhas algo importante a dizer, ainda assim isso não te dá o direito de o declarar sem que tenhas de esperar pelo momento certo para o fazer.

Precisas de ouvir mais. Até porque o mais provável é que haja muita gente a precisar que tu os escutes.

E quando alguém partilhar contigo o seu coração, aceita-o. Escuta com toda a atenção. Não estejas apenas à espera da tua vez de falar e a pensar no que vais dizer.

Quando escutares, escuta.

Escutar já é uma resposta!

In Ecclesia, 10.07.2022

INFORMAÇÕES

Reunião do MCC: Os Cursilhistas da nossa paróquia têm a sua reunião mensal neste domingo, dia 17, às 10 h., numa das salas da Secretaria Paroquial.

Reunião da Direção do Centro Social: O Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) fará a sua reunião mensal na próxima terça-feira, dia 19, às 21,15 h.

Passeio anual do clero de Viana: Os padres do arceparceiro de Viana terão o seu passeio anual, este ano a Santiago de Compostela, na próxima quinta-feira, dia 21. Na ausência do pároco na paróquia, a Eucaristia semanal será assegurada pelo Sr. Padre Miranda, bem como qualquer outro serviço urgente que surja para esse dia.

Reunião do CPP: Cumprindo o que está no Programa de Pastoral para este ano 2022, o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) reunirá com o pároco na próxima sexta-feira, dia 22, às 21,15 h., no centro paroquial. Da agenda da reunião consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Avaliação das atividades pastorais realizadas desde a última reunião; 4. Propostas e distribuição de tarefas para as próximas atividades a realizar; 5. Apresentação de propostas para o Programa Pastoral do próximo ano; 6. Outros assuntos.

Como é habitual e faz parte do Estatuto do Conselho Pastoral, qualquer paroquiano pode participar na reunião e dar a sua opinião sobre os diversos assuntos de ordem pastoral, reservando-se o direito de votar aos membros efetivos do Conselho.

Farmácia Areosa promoveu Caminhada Solidária em favor das obras do Centro Social: No passado dia 29 de maio, a Farmácia Areosa promoveu uma caminhada solidária cuja receita reverteu para as obras do nosso Centro Social Paroquial. A verba de 200 € obtida e já entregue ao Centro Social resultou do valor dos kits de cada participante, 2,50 €, de contribuições de algumas pessoas que não puderam participar e de uma oferta da farmácia.

A farmácia Areosa agradece a todos os Areosenses que participaram e ao Sr. Hugo Costa pela importante colaboração na organização do evento.

A Direção do Centro Social agradece também a todos e à Farmácia Areosa pela realização do evento e pela contribuição para as obras. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)